



RELATÓRIO DE RESULTADOS 3T25

SOBRE O RELATÓRIO



A Oncoclínicas apresenta seus resultados do terceiro trimestre do ano de 2025 com base em análises gerenciais que a administração acredita melhor traduzirem os negócios da Companhia, reconciliados com as normas brasileiras e internacionais de contabilidade e normas expedidas pela CVM.

Para maiores informações, recomendamos a leitura das Informações Financeiras Trimestrais do período findo em 30 de setembro de 2025, disponíveis na seção de Relações com Investidores no site da Oncoclínicas: <https://ri.grupooncoclinicas.com>

**01.**

PERFIL DA COMPANHIA | pág. 4

**02.**

DESTAQUES DO 3T25 | pág. 6

**03.**RECEITA BRUTA E INDICADORES
OPERACIONAIS | pág. 12**04.**CUSTO DOS SERVIÇOS PRESTADOS
E LUCRO BRUTO | pág. 16**05.**

DESPESAS OPERACIONAIS | pág. 19

**06.**

EBITDA | pág. 22

**07.**

RESULTADO FINANCEIRO E IMPOSTO DE RENDA | pág. 25

**08.**

LUCRO LÍQUIDO | pág. 27

**09.**

FLUXO DE CAIXA | pág. 30

**10.**

ENDIVIDAMENTO | pág. 32

**11.**

ANEXOS | pág. 34

PERFIL DA COMPANHIA

Somos o maior provedor de tratamento oncológico no setor privado do Brasil, atualmente com 144 unidades em 47 cidades, incluindo clínicas, laboratórios de genômica e patologia, unidades de prevenção e diagnóstico e centros integrados de tratamento ao câncer - *cancer centers*, nacionais e internacionais.

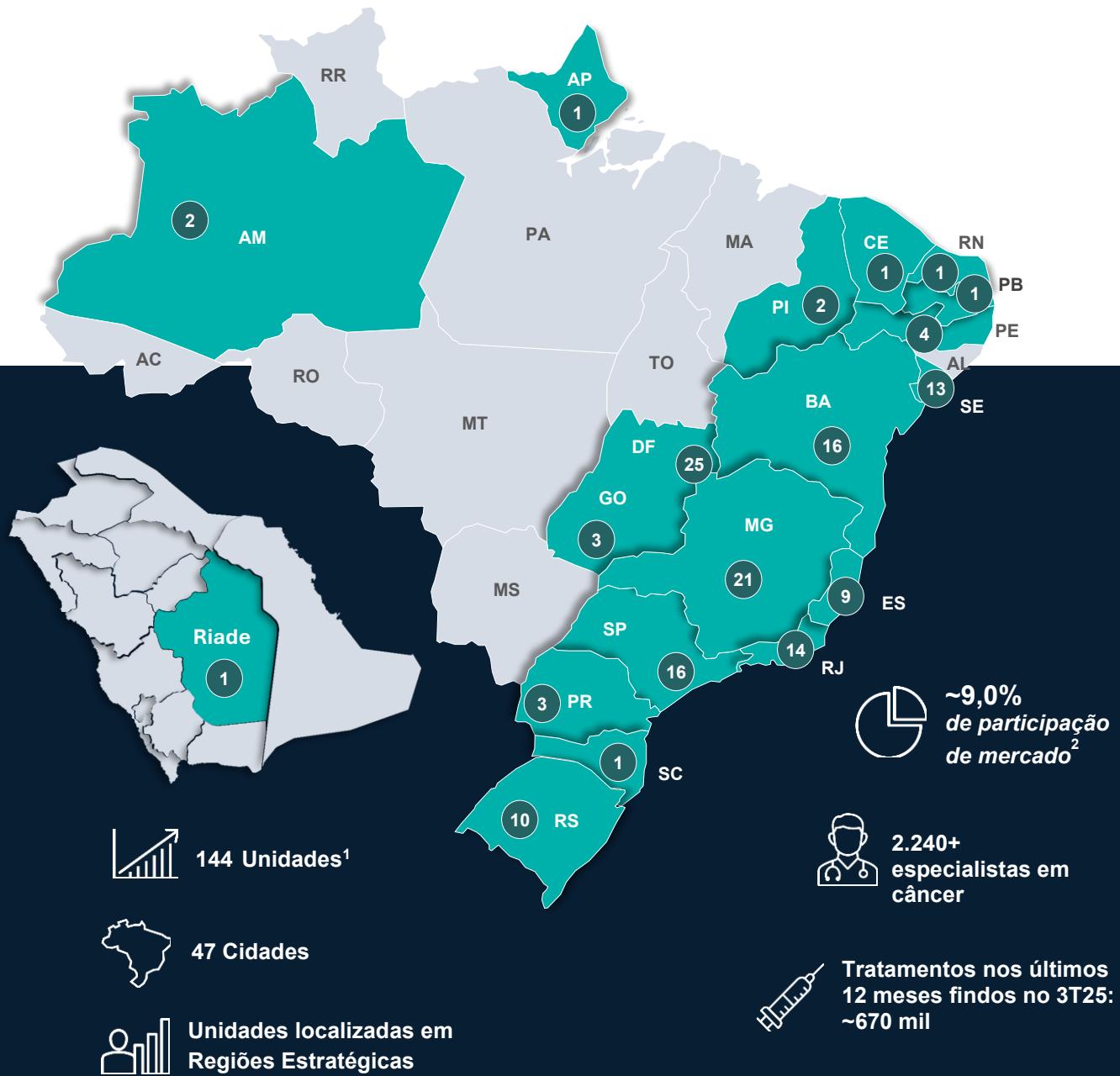
Nos últimos doze meses, prestamos aproximadamente 670 mil tratamentos aos nossos pacientes e atualmente contamos com mais de 2.240 profissionais médicos dedicados exclusivamente à oncologia. A Oncoclínicas iniciou suas atividades em 2010, com uma unidade na cidade de Belo Horizonte e, desde então, expandiu-se nacionalmente com uma missão nobre e ambiciosa: vencer o câncer.

Somos uma organização liderada por médicos e que opera sob uma abordagem centrada no paciente, colocando sempre seu bem-estar e qualidade de vida no centro de cada decisão que tomamos.

Nosso objetivo é nos tornarmos uma referência mundial no tratamento do câncer e na pesquisa oncológica, combinando uma equipe clínica qualificada com terapias e tecnologias avançadas, bem como elevar o cuidado oncológico no Brasil aos mais altos padrões, incluindo a aplicação de protocolos clínicos internacionais e tecnologias de ponta, contribuindo de forma relevante para ensaios clínicos internacionais e para o desenvolvimento de novas terapias.



Somos a rede líder em oncologia no Brasil



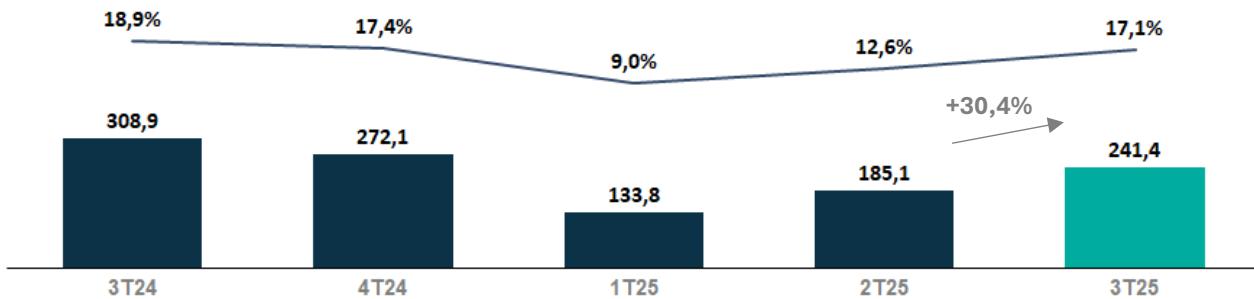
¹ Quantidade atual de unidades da Companhia.

² A Companhia estima o mercado privado de oncologia no Brasil em aproximadamente R\$ 75 bilhões em 2024, dos quais cerca de 50% referem-se a procedimentos sistêmicos ambulatoriais (quimioterapia, imunoterapia, terapia hormonal, radioterapia, entre outros) e os demais 50% referem-se a procedimentos realizados em regime de internação. De acordo com as estimativas da Companhia, no LTM 3T25, a Oncoclinicas tem uma participação de mercado de aproximadamente 9,0% no mercado privado de oncologia no Brasil, com base em análises comparativas e pesquisas do setor realizadas pela Companhia.

DESTAQUES (E EVENTOS SUBSEQUENTES) DO 3T25

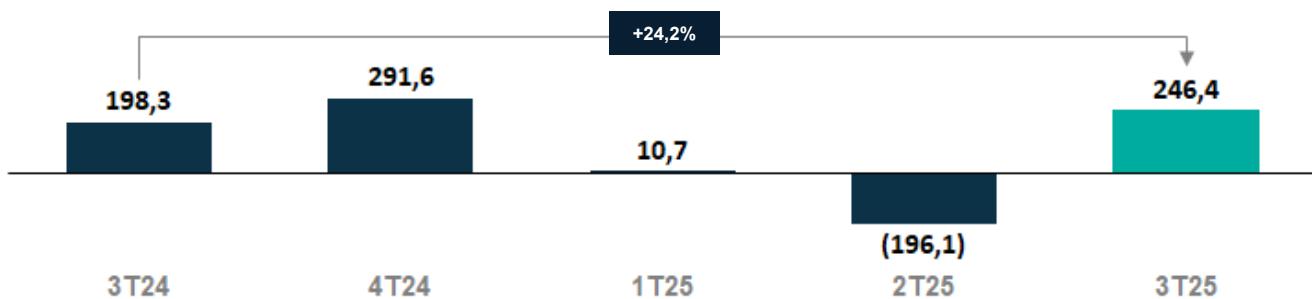
Plano de otimização comercial e operacional segue com resultados encorajadores: **EBITDA Ajustado¹**
+30,4% na comparação sequencial com expansão de margem de 450 bps

EBITDA Ajustado¹ (em R\$ Milhões) e Margem EBITDA Ajustada (%)



Fluxo de Caixa Operacional de R\$ 246,4 milhões no 3T25, reflexo da melhora na rentabilidade (iniciativas operacionais) e no capital de giro (iniciativas comerciais)

Fluxo de Caixa Operacional (em R\$ Milhões)

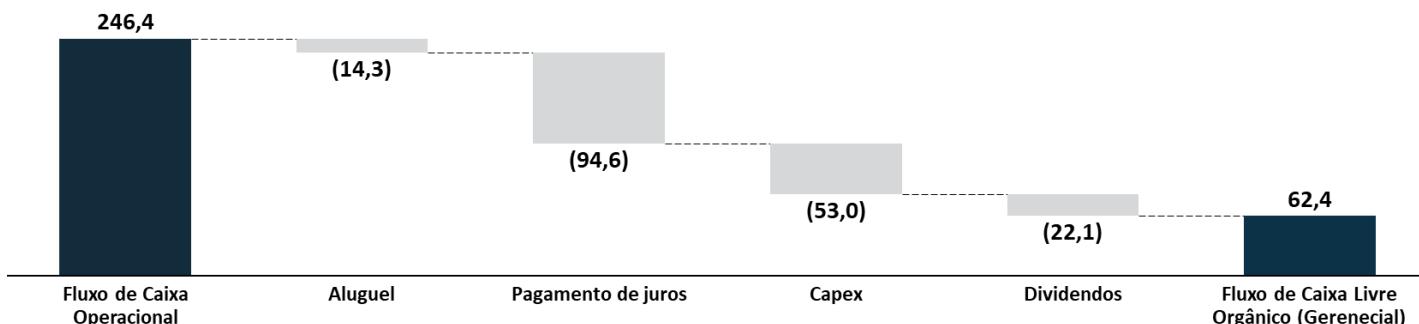


1- Excluindo itens não recorrentes, o efeito não caixa do plano de incentivo de longo prazo (PILP) e as operações hospitalares (ativos disponíveis para venda).

DESTAQUES (E EVENTOS SUBSEQUENTES) DO 3T25

Fluxo de Caixa Livre Orgânico de R\$ 62,4 milhões no 3T25

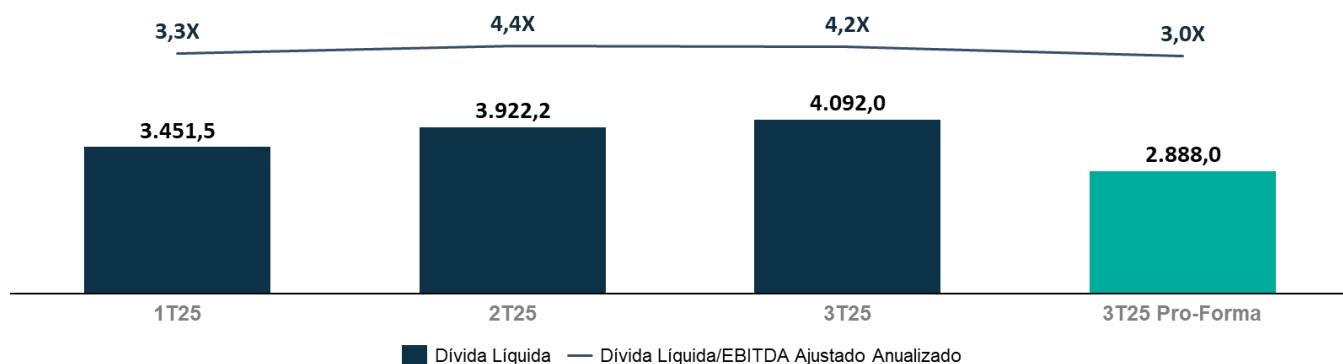
Fluxo de Caixa Livre Orgânico (em R\$ Milhões)



Conclusão do aumento de capital privado em 14/11/2025, no total de aproximadamente R\$ 1,4 bilhão, em linha com o plano estratégico da Companhia.

Dívida Líquida no 3T25, pro-forma para o aumento de capital, ficaria em R\$ 2.888,0 milhões, resultando numa alavancagem pro-forma de 3,0x¹

Dívida Líquida (em R\$ Milhões) e Alavancagem Financeira (Dívida Líquida / EBITDA Ajustado Anualizado)



1- Considerando EBITDA Ajustado Anualizado de R\$ 965,4 milhões no 3T25

DESTAQUES (E EVENTOS SUBSEQUENTES) DO 3T25

Avanço substancial durante o trimestre na agenda “*back to core*” com diversas iniciativas entregues:

- ✓ Venda do hospital Marcos Morais (“HMM”) no Rio de Janeiro¹;
- ✓ Venda do hospital Uberlândia Medical Center (“UMC”) em Uberlândia¹;
- ✓ Distrato do contrato de longo prazo – na modalidade BTS – para o câncer center em São Paulo (evento subsequente);
- ✓ Distrato do contrato de BTS para o *cancer center* em Belo Horizonte e renegociação de Goiânia² (evento subsequente);
- ✓ Venda do Hospital Vila da Serra (“HVS”) em Nova Lima¹ (evento subsequente).

As 3 operações hospitalares da Companhia foram responsáveis por um EBITDA negativo de R\$ 25,6 milhões no 3T25

1- Transações pendentes de fechamento, conforme condições precedentes usuais.



COMENTÁRIOS DO PERÍODO

O 3T25 foi marcado pelo avanço substancial da Companhia em seu plano de otimização operacional e financeira, em execução já há alguns trimestres e amplamente divulgado pela administração, o qual envolve três pilares: (i) sanitização de sua carteira comercial, com a interrupção do atendimento, ou a redução significativa da exposição, a planos e operadoras de saúde com dinâmica desfavorável de pagamento, (ii) desinvestimento dos ativos “*non-core*” (como, por exemplo, as operações hospitalares ex-oncologia existentes e os projetos de novos *cancer centers* via contratos *Built-to-Suit* - BTS - de longo prazo) e (iii) aumento de capital para a redução da alavancagem.

Em linha com as iniciativas descritas no parágrafo acima, os seguintes eventos ocorreram durante o 3T25 (ou como eventos subsequentes ao 3T25):

1. Interrupção do atendimento à Unimed FERJ, com a manutenção apenas de um contrato de escopo limitado e sujeito a pagamentos semanais antecipados, de forma temporária e emergencial. Além disso, houve a repactuação dos termos do instrumento de confissão de dívida já existente entre a Companhia e essa operadora;
2. Assinatura de documentos vinculantes para a venda de duas operações hospitalares: Hospital Marcos Moraes (“HMM”), no Rio de Janeiro, e Uberlândia Medical Center, em Uberlândia (“UMC”);
3. Distrato do contrato de BTS para um futuro *cancer center* na cidade de São Paulo (assinado em 01/10/25, portanto um evento subsequente ao 3T25);
4. Assinatura de documento vinculante para a venda do Hospital Vila da Serra, em Nova Lima (“HVS”) (assinado em 13/11/25, portanto um evento subsequente ao 3T25);
5. Distrato do contrato de BTS para um futuro *cancer center* na cidade de Belo Horizonte e renegociação do contrato de BTS para um futuro *cancer center* na cidade de Goiânia (assinados em 13/11/25, portanto eventos subsequentes ao 3T25);
6. Aprovação, pela Assembleia Geral de Acionistas da Companhia, de um aumento de capital privado no valor de até R\$ 2 bilhões (sujeito a um mínimo de R\$ 1 bilhão);

Como consequência da entrega, pela Companhia, dos itens 1 a 5 acima, uma série de lançamentos contábeis, de natureza não recorrente e não caixa, foram reconhecidos nas demonstrações financeiras do período, os quais listamos a seguir:

1. Provisão no valor de R\$ 864,9 milhões (100%) do saldo da confissão de dívida com a Unimed FERJ para refletir a interrupção do atendimento a esse cliente, movimento alinhado com o plano de otimização em curso na Companhia, bem como o evento de repactuação dos termos dessa confissão de dívida. A administração da Companhia julga que o provisionamento da totalidade desse saldo reflete (i) uma abordagem transparente e conservadora, e (ii) observância às normas contábeis. A despeito do provisionamento adotado, de caráter meramente contábil, a Companhia segue plenamente convicta quanto à executabilidade jurídica desse instrumento, não tendo havido, sob qualquer perspectiva, renúncia, novação ou desistência do direito a esse crédito;
2. Baixa contábil (*write-off*) no valor de R\$ 466,2 milhões referente aos dois ativos hospitalares cujos documentos vinculantes para a venda foram assinados (HMM e UMC) no 3T25, bem como em relação a um terceiro ativo disponibilizado para venda: Hospital Vila da Serra (“HVS”), cujo documento vinculante de venda foi assinado em 13-nov-25 (evento subsequente);
3. Baixa contábil (*write-off*) no valor de R\$ 183,2 milhões referente aos ativos de antecipações de pagamentos de aluguel futuro para dois contratos de BTS (*cancer centers* de São Paulo e Goiânia), no contexto do distrato do *cancer center* de São Paulo;
4. Provisão (*impairment*) no valor de R\$ 67,0 milhões referente ao ativo de antecipação de pagamentos de aluguel futuro para o contrato de BTS para novo *cancer center* (Belo Horizonte), o qual foi distratado em 13-nov-25 (evento subsequente).

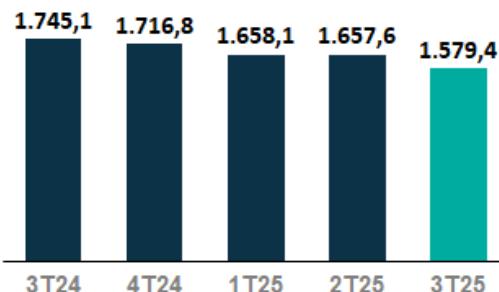
Além dos itens acima, diretamente ligados ao plano de otimização da Companhia, é importante destacar que a Companhia concluiu pela constituição de provisão para perdas sobre parte do saldo ainda mantido em Certificados de Depósitos Bancários (CDBs) junto ao Banco Master de Investimentos S.A., no montante de R\$ 217,0 milhões, em função do rebaixamento do crédito dessa instituição financeira junto a agência de classificação de risco, durante os meses de setembro e outubro e em linha com a observância às normas contábeis.

Os eventos não recorrentes acima listados, somados a outros itens não recorrentes, totalizam aproximadamente R\$ 1,8 bilhão e impactam, de maneira expressiva, o resultado contábil no trimestre, sendo necessária a apresentação dos números numa base ajustada, para que seja possível uma análise da performance recorrente da Companhia no 3T25, o que faremos a partir das páginas seguintes desse Relatório de Resultados.

Como ficará claro através da leitura das próximas páginas, a Companhia segue numa retomada operacional consistente, com mais um trimestre de expansão da rentabilidade numa comparação sequencial (com base nas margens ajustadas para os eventos não recorrentes) e melhora expressiva na dinâmica de capital de giro e geração de caixa, o que nos deixa confiantes de que o ciclo de ajustes necessários para o reposicionamento da Companhia se aproxima do final.

RECEITA BRUTA E LÍQUIDA, E INDICADORES OPERACIONAIS

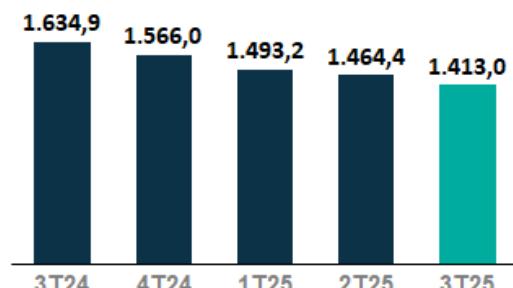
Receita Bruta (em R\$ Milhões)



Companhia, que reduziu exposição a planos e operadoras de saúde com índices mais elevados de inadimplência e/ou menor taxa de conversão de receita em caixa, tendo como principal exemplo a interrupção no atendimento à Unimed FERJ (até então, o maior cliente da Companhia), a partir do mês de agosto. Por esse mesmo motivo, a Receita Bruta da Companhia apresentou uma leve queda também na comparação sequencial.

A Receita Bruta no 3T25 atingiu R\$ 1.579,4 milhões, comparada a R\$ 1.745,1 milhões no 3T24, representando uma redução de R\$ 165,7 milhões, ou -9,5%. No acumulado dos nove meses, a Receita Bruta da Companhia atingiu R\$ 4,9 bilhões, um decréscimo de -3,8% quando comparado ao mesmo período de 2024. A queda da receita, ainda observada na comparação ano contra ano, é atribuída, principalmente, a um processo de reposicionamento comercial pela

Receita Líquida (em R\$ Milhões)



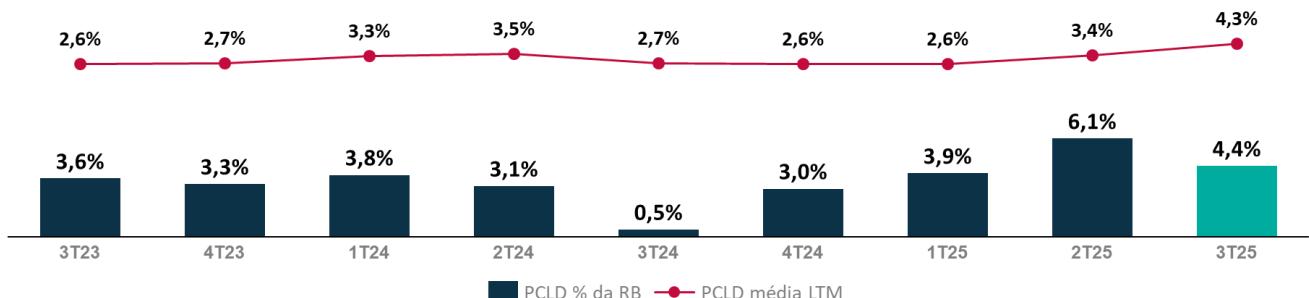
A Receita Líquida do 3T25 atingiu R\$ 1.413 milhões, comparada a R\$ 1.634,9 milhões no 3T24, um decréscimo de R\$ 221,9 milhões, ou -13,6%, dinâmica relacionada não apenas à descontinuação dos serviços prestados à Unimed FERJ e redução de exposição a outros determinados clientes, mas também pela PCLD muito baixa no 3T24 (em função de reversões), o que distorce a base de comparação ano contra ano.

Na comparação dos nove meses, a Receita Líquida totalizou aproximadamente R\$ 4,4 bilhões, um decréscimo de 6,2%, ou R\$ 290,7 milhões a menos em relação ao mesmo período de 2024.

(R\$ Milhões)	3T25	3T24	Δ %	2T25	Δ %	9M25	9M24	Δ %
Receita Bruta	1.579,4	1.745,1	(9,5%)	1.657,6	(4,7%)	4.895,1	5.089,6	(3,8%)
Imposto	(97,2)	(102,0)	(4,7%)	(92,8)	4,8%	(289,8)	(304,2)	(4,7%)
PCLD ¹	(69,2)	(8,2)	744,9%	(100,4)	(31,1%)	(234,7)	(124,2)	89,1%
<i>PCLD¹ como % da Receita Bruta</i>	<i>4,4%</i>	<i>0,5%</i>	<i>390 bps</i>	<i>6,1%</i>	<i>(170 bps)</i>	<i>4,8%</i>	<i>2,4%</i>	<i>240 bps</i>
Receita Líquida	1.413,0	1.634,9	(13,6%)	1.464,4	(3,5%)	4.370,5	4.661,2	(6,2%)

PCLD¹ como % da Receita Bruta

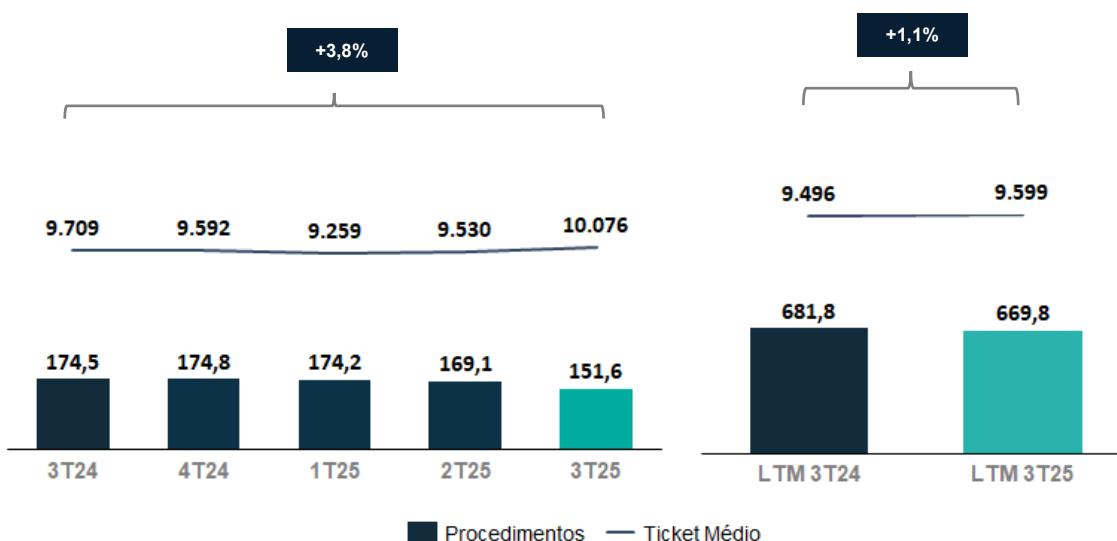
Média LTM 3T24: 2,7%
Média LTM 3T25: 4,3%





O ticket médio cresceu 3,8% ano contra ano e 5,7% sequencialmente, refletindo consistência no crescimento e a política comercial mais seletiva da Companhia.

Número de Procedimentos (em milhares) e Ticket Médio (R\$)



O número de procedimentos atingiu um total de aproximadamente 151,6 mil no 3T25, marcando ainda uma redução quando comparado aos períodos anteriores, por conta sobretudo da interrupção dos atendimentos à Unimed FERJ e planos e operadoras de saúde com dinâmica de pagamentos desfavoráveis. O Ticket Médio cresceu 3,8% na comparação em relação ao mesmo período do ano anterior, em linha com a inflação CMED do período, tendo apresentado um crescimento sequencial de 5,7%, aumento significativo após períodos sucessivos de estabilidade.

Na comparação LTM, houve queda no número de procedimentos em 1,8%, atingindo um total de aproximadamente 670 mil. Já o Ticket Médio, subiu de R\$ 9.496 para R\$ 9.599 no LTM 3T25, um crescimento de 1,1%.



CUSTO DOS SERVIÇOS PRESTADOS E LUCRO BRUTO



O Custo dos Serviços Prestados Caixa¹ foi de R\$ 956,5 milhões no 3T25, -11,7%, ou R\$ 126,6 milhões inferior ao montante de R\$ 1,09 bilhão no mesmo período do ano passado. Já numa comparação sequencial, nota-se uma redução de 6,3% do Custo dos Serviços Prestados Caixa. Isso é resultado de uma série de iniciativas operacionais de ganho de eficiência que vem sendo colocadas em prática pela Companhia.

O Custo Caixa como percentual da Receita Líquida no 3T25 foi de 67,7% da Receita Líquida, comparado com 66,3% da Receita Líquida no 3T24. Na comparação sequencial, há uma redução de 200 bps na proporção Custo Caixa como % da Receita Líquida.

Ao analisarmos o Custo dos Serviços Prestados Caixa¹ excluindo o efeito das operações hospitalares, o indicador apresentou também uma redução de 11,7% em relação ao mesmo período do ano anterior, chegando ao final do período em R\$ 831,6 milhões.

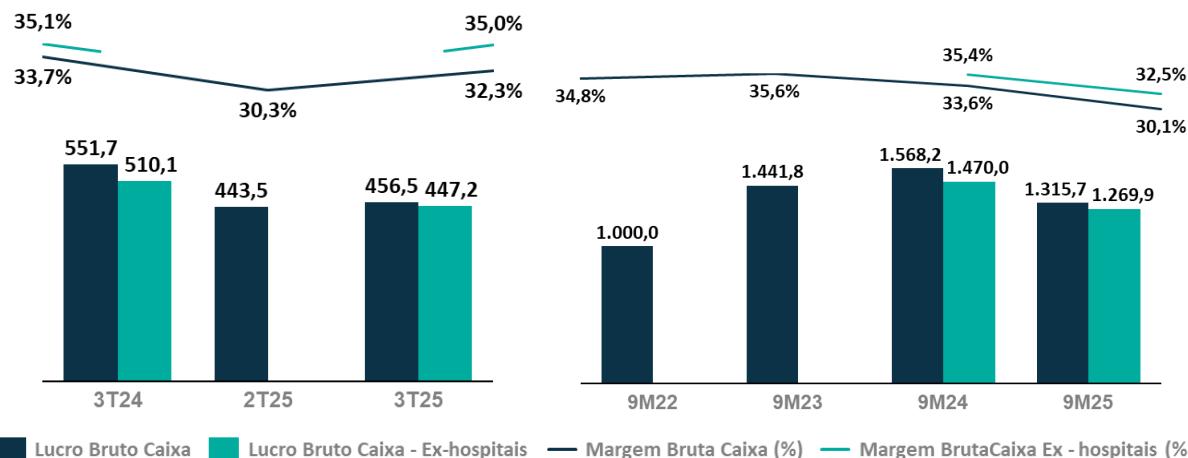
(R\$ Milhões)	3T25	3T24	Δ %	2T25	Δ %	9M25	9M24	Δ %
Custo dos Serviços Prestados	(959,9)	(1.086,8)	(11,7%)	(1.024,4)	(6,3%)	(3.065,1)	(3.103,8)	(1,2%)
(-) Depreciação	(3,3)	(3,6)	(8,8%)	(3,4)	(3,8%)	(10,3)	(10,8)	(5,1%)
Custo dos Serviços Prestados Caixa	(956,5)	(1.083,2)	(11,7%)	(1.020,9)	(6,3%)	(3.054,9)	(3.093,0)	(1,2%)
<i>Custo Caixa como % da Receita Líquida</i>	67,7%	66,3%	140 bps	69,7%	(200 bps)	69,9%	66,4%	350 bps

Ex - hospitalais (R\$ Milhões)	3T25	3T24	Δ %	9M25	9M24	Δ %
Custo dos Serviços Prestados	(834,7)	(945,3)	(11,7%)	(2.652,5)	(2.692,2)	(1,5%)
(-) Depreciação	(3,1)	(3,3)	(6,2%)	(9,3)	(9,7)	(4,6%)
Custo dos Serviços Prestados Caixa	(831,6)	(942,0)	(11,7%)	(2.643,2)	(2.682,5)	(1,5%)
<i>Custo Caixa como % da Receita Líquida</i>	65,0%	64,9%	10 bps	67,5%	64,6%	290 bps

1- Excluindo depreciação e amortização.

Lucro Bruto Caixa: Expansão de 200 bps sequencial de Margem Bruta

Lucro Bruto Caixa¹ e Margem Bruta Caixa¹ (em R\$ milhões)



O Lucro Bruto Caixa¹ no 3T25 foi de R\$ 456,5 milhões (margem de 32,3%), crescimento sequencial de 2,9%, apresentando uma expansão de 200 bps de Margem Bruta Caixa, como consequência do ganho de eficiência operacional da Companhia e indicando uma tendência de retomada da lucratividade. Se excluirmos as operações hospitalares do indicador, a Margem Bruta Caixa fechou o período em 35,0%, apresentando estabilidade quando comparada ao mesmo período do ano anterior.

Na comparação dos nove meses de 2025, o Lucro Bruto Caixa¹ foi de R\$ 1.315,7 milhões (margem de 30,1%), comparado com R\$ 1.568,2 milhões no período dos nove meses de 2024, um decréscimo de 16,1%, ou R\$ 252,5 milhões.

(R\$ Milhões)	3T25	3T24	Δ %	2T25	Δ %	9M25	9M24	Δ %
Receita Líquida	1.413,0	1.634,9	(13,6%)	1.464,4	(3,5%)	4.370,5	4.661,2	(6,2%)
Custo dos Serviços Prestados	(959,9)	(1.086,8)	(11,7%)	(1.024,4)	(6,3%)	(3.065,1)	(3.103,8)	(1,2%)
Lucro Bruto	453,1	548,1	(17,3%)	440,0	3,0%	1.305,4	1.557,4	(16,2%)
(+) Depreciação e Amortização	(3,3)	(3,6)	(8,8%)	(3,4)	(3,8%)	(10,3)	(10,8)	(5,1%)
Lucro Bruto Caixa	456,5	551,7	(17,3%)	443,5	2,9%	1.315,7	1.568,2	(16,1%)
Margem Bruta Caixa (%)	32,3%	33,7%	(140 bps)	30,3%	200 bps	30,1%	33,6%	(350 bps)

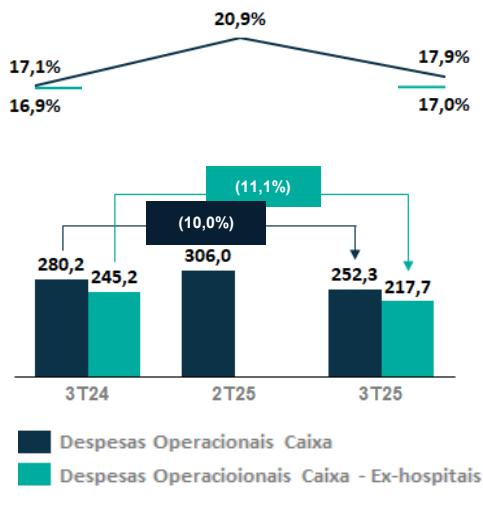
Ex - hospitais (R\$ Milhões)	3T25	3T24	Δ %	9M25	9M24	Δ %
Receita Líquida	1.278,8	1.452,1	(11,9%)	3.913,1	4.152,5	(5,8%)
Custo dos Serviços Prestados	(834,7)	(945,3)	(11,7%)	(2.652,5)	(2.692,2)	(1,5%)
Lucro Bruto	444,1	506,8	(12,4%)	1.260,6	1.460,3	(13,7%)
(+) Depreciação e Amortização	(3,1)	(3,3)	(6,2%)	(9,3)	(9,7)	(4,6%)
Lucro Bruto Caixa	447,2	510,1	(12,3%)	1.269,9	1.470,0	(13,6%)
Margem Bruta Caixa (%)	35,0%	35,1%	(10 bps)	32,5%	35,4%	(290 bps)

1- Excluindo depreciação e amortização.



DESPESAS OPERACIONAIS

Em R\$ milhões e como % da Receita Líquida

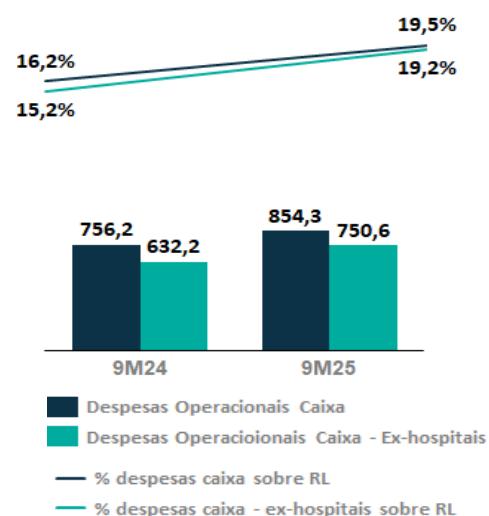


As Despesas Operacionais Caixa (excluindo a depreciação e amortização, a apuração do valor justo do plano de incentivo de longo prazo – PILP, a equivalência patrimonial e os itens não recorrentes e não caixa) totalizaram R\$ 252,3 milhões no redução de 10,0% em relação ao mesmo período do ano anterior, e de 17,5% sequencialmente, demonstrando uma retomada da alavancagem operacional da Companhia e, sobretudo, provenientes efeitos mais claros dos ajustes em despesas que a

Companhia vem implementando ao longo dos

últimos trimestres. Numa comparação ano contra ano, as Despesas Operacionais Caixa se encontram R\$ 27,9 milhões menores no 3T25, o que representa uma economia anualizada de aproximadamente R\$ 112 milhões em esforços de eficiência entregues pela Companhia.

Na comparação 9M25, as Despesas Operacionais Caixa totalizaram R\$ 854,3 milhões vs. R\$ 756,2 milhões em relação ao mesmo período de 2024, representando 19,5% da Receita Líquida ao final dos nove meses de 2025.



Despesas Operacionais e Despesas Operacionais Caixa

(R\$ Milhões)	3T25	3T24	Δ %	2T25	Δ %
Receita Líquida	1.413,0	1.634,9	(13,6%)	1.464,4	(3,5%)
Total de Despesas Operacionais	(1.890,1)	(357,2)	n/m	(394,5)	n/m
<i>% da Receita Líquida</i>	<i>(133,8%)</i>	<i>(21,9%)</i>	<i>n/m</i>	<i>(26,9%)</i>	<i>n/m</i>
(-) Depreciação e Amortização	(69,8)	(68,5)	2,0%	(67,0)	4,3%
(-) Equivalência Patrimonial	(2,2)	(2,8)	(23,2%)	(16,1)	(86,4%)
(-) Despesas do Valor Justo do PILP (Item Não Caixa)	(4,0)	(5,8)	(30,7%)	(5,5)	(27,3%)
(-) Ajuste a Valor Recuperável – Impairment (Item Não recorrente / Não Caixa)	(1.561,8)	0,0	n/m	0,0	n/m
(=) Despesas Operacionais Caixa	(252,3)	(280,2)	(10,0%)	(306,0)	(17,5%)
<i>% da Receita Líquida</i>	<i>(17,9%)</i>	<i>(17,1%)</i>	<i>80 bps</i>	<i>(20,9%)</i>	<i>(300 bps)</i>

Ex - hospitais (R\$ Milhões)	3T25	3T24	Δ %	9M25	9M24	Δ %
Receita Líquida	1.278,8	1.452,1	(11,9%)	3.913,1	4.152,4	(5,8%)
Total de Despesas Operacionais	(1.848,8)	(314,2)	n/m	(2.514,2)	(835,9)	200,8%
<i>% da Receita Líquida</i>	<i>(144,6%)</i>	<i>(21,6%)</i>	<i>n/m</i>	<i>(64,3%)</i>	<i>(20,1%)</i>	<i>n/m</i>
(-) Depreciação e Amortização	(63,1)	(60,8)	3,8%	(184,5)	(175,1)	5,4%
(-) Equivalência Patrimonial	(2,2)	(2,8)	(23,2%)	(3,7)	(7,8)	(52,2%)
(-) Despesas do Valor Justo do PILP (Item Não Caixa)	(4,0)	(5,8)	(30,7%)	(13,5)	(21,9)	(38,2%)
(-) Ajuste a Valor Recuperável – Impairment (Item Não recorrente / Não Caixa)	(1.561,8)	0,0	n/m	(1.561,8)	0,0	n/m
(=) Despesas Operacionais Caixa	(217,7)	(244,8)	(11,1%)	(750,6)	(631,1)	18,9%
<i>% da Receita Líquida</i>	<i>(17,0%)</i>	<i>(16,9%)</i>	<i>10 bps</i>	<i>(19,2%)</i>	<i>(15,2%)</i>	<i>400 bps</i>

Detalhamento da Depreciação e Amortização	3T25	3T24	Δ %	2T25	Δ %
Receita Líquida	1.413,0	1.634,9	(13,6%)	1.464,4	(3,5%)
Depreciação	(41,4)	(41,7)	(0,8%)	(38,8)	6,8%
Amortização	(28,4)	(26,7)	6,4%	(28,2)	0,8%
Intangível - Direito de Exclusividade	(5,1)	(6,8)	(25,3%)	(4,8)	5,6%
Intangível - Acordo de Colaboração Dana Farber	(1,9)	(1,9)	0,0%	(1,9)	0,0%
Intangível - Outros	(21,5)	(18,0)	19,0%	(21,5)	(0,2%)
Total de Depreciação e Amortização	(69,8)	(68,5)	2,0%	(67,0)	4,3%
<i>% da Receita Líquida</i>	<i>4,9%</i>	<i>4,2%</i>	<i>70 bps</i>	<i>4,6%</i>	<i>(30 bps)</i>

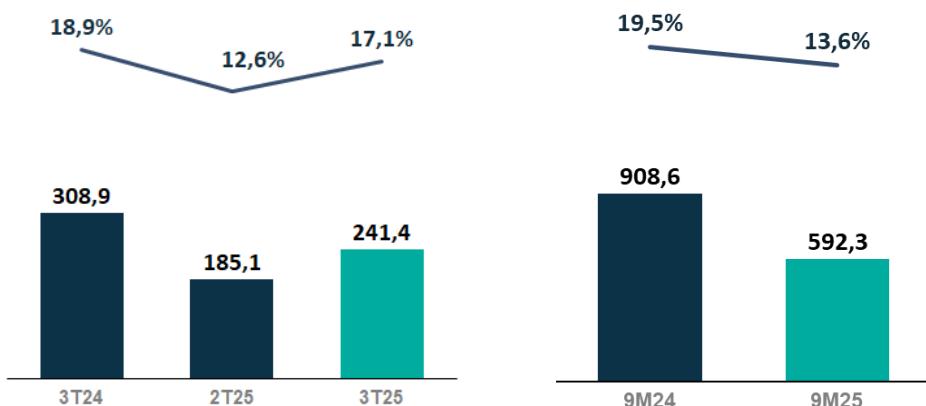
EBITDA

“

EBITDA Ajustado¹ 30,4% acima na comparação sequencial, em R\$ 241 milhões



EBITDA Ajustado¹ (em R\$ milhões) e Margem (%)



O EBITDA Ajustado¹ no 3T25 foi de R\$ 241,4 milhões, com margem de 17,1%, um crescimento sequencial de 30,4%, com expansão de 450 bps da margem do EBITDA Ajustado. A expansão sequencial da margem é resultado (i) das iniciativas comerciais e operacionais sendo implementadas pela administração, as quais permitiram uma expansão de Margem Bruta de 200 bps, na comparação sequencial, (ii) da redução das Despesas Operacionais Caixa e, também, (iii) do ajuste ex-hospitais, que permite a análise da performance recorrente da Companhia, considerando seu negócio *core* de oncologia. Vale ressaltar que essa performance do EBITDA Ajustado ocorreu mesmo no contexto de menor alavancagem operacional no trimestre, considerando que a Receita Líquida ainda caiu, quando comparada a períodos anteriores, em função da descontinuação de determinados clientes.

Para a comparação 9M, o EBITDA Ajustado¹ foi de R\$ 592,3 milhões (margem de 13,6%), comparado a R\$ 908,6 milhões (margem de 19,5%) no mesmo período do ano anterior, refletindo o período de fortes ajustes na operação durante o primeiro semestre de 2025.

1- Excluindo itens não recorrentes, o efeito não caixa do plano de incentivo de longo prazo (PILP) e as operações hospitalares (ativos disponíveis para venda).



Detalhamento do Cálculo do EBITDA

(R\$ Milhões)	3T25	3T24	Δ %	2T25	Δ %	9M25	9M24	Δ %
Receita Bruta	1.579,4	1.745,1	(9,5%)	1.657,6	(4,7%)	4.895,1	5.089,6	(3,8%)
Deduções	(166,4)	(110,2)	51,0%	(193,2)	(13,9%)	(524,5)	(428,4)	22,4%
Receita Líquida	1.413,0	1.634,9	(13,6%)	1.464,4	(3,5%)	4.370,5	4.661,2	(6,2%)
Custo dos Serviços Prestados	(959,9)	(1.086,8)	(11,7%)	(1.024,4)	(6,3%)	(3.065,1)	(3.103,8)	(1,2%)
Custo Depreciação e Amortização	3,3	3,6	(8,8%)	3,4	(3,8%)	10,3	10,8	(5,1%)
Custo dos Serviços Prestados Caixa	(956,5)	(1.083,2)	(11,7%)	(1.020,9)	(6,3%)	(3.054,9)	(3.093,0)	(1,2%)
Lucro Bruto	453,1	548,1	(17,3%)	440,0	3,0%	1.305,4	1.557,3	(16,2%)
Lucro Bruto Caixa	456,5	551,7	(17,3%)	443,5	2,9%	1.315,7	1.568,2	(16,1%)
<i>Margem Bruta Caixa %</i>	<i>32,3%</i>	<i>33,7%</i>	<i>(140 bps)</i>	<i>30,3%</i>	<i>200 bps</i>	<i>30,1%</i>	<i>33,6%</i>	<i>(350 bps)</i>
Total de Despesas Operacionais	(1.890,1)	(357,2)	n/m	(394,5)	n/m	(2.640,8)	(984,5)	n/m
(+) Depreciação e Amortização	69,8	68,4	2,0%	67,0	4,3%	207,4	198,6	4,4%
EBITDA	(1.363,8)	262,9	n/m	115,9	n/m	(1.117,7)	782,3	n/m
(+) Desp. do PILP (Item Não Caixa)	4,0	5,8	(30,7%)	5,5	(27,3%)	13,5	21,9	(38,2%)
(+) Baixas contábeis não recorrentes (Item Não Caixa)	1.561,8	0,0	n/m	0,0	n/m	1.561,8	0,0	n/m
(+) EBITDA de ativos mantidos para venda ²	25,6	(5,9)	n/m	-	-	58,9	28,0	n/m
EBITDA Ex-PILP, itens não recorrentes e hospitais¹	227,6	262,8	(13,4%)	121,4	87,4%	516,6	832,2	(37,9%)
<i>Margem EBITDA Ex-PILP, itens não recorrentes e hospitais %</i>	<i>16,1%</i>	<i>16,1%</i>	<i>0 bps</i>	<i>8,3%</i>	<i>780 bps</i>	<i>11,8%</i>	<i>17,9%</i>	<i>(610 bps)</i>

(R\$ Milhões)	3T25	3T24	Δ %	2T25	Δ %	9M25	9M24	Δ %
EBITDA	(1.363,8)	262,9	n/m	115,9	n/m	(1.117,7)	782,3	n/m
(+) Desp. do Valor Justo do PILP (Item Não Caixa)	4,0	5,8	(30,7%)	5,5	(27,3%)	13,5	21,9	(38,2%)
(+) Baixas contábeis não recorrentes (Item Não Caixa)	1.561,8	0,0	n/m	0,0	n/m	1.561,8	0,0	n/m
(+) EBITDA de ativos mantidos para venda	25,6	(5,9)	n/m	0,0	n/m	58,9	28,0	n/m
EBITDA Ex-PILP, itens não recorrentes e hospitais¹	227,6	262,8	(13,4%)	121,4	87,4%	516,6	832,2	(37,9%)
Ajustes ao EBITDA	13,8	40,2	(65,7%)	63,7	(78,3%)	75,7	76,4	(0,9%)
(+) EBITDA de Operações recém-inauguradas	0,0	0,0	0,0%	0,8	n/m	1,5	0,0	n/m
(+) Despesas de Fusões e Aquisições	1,4	6,3	(77,0%)	5,2	(72,2%)	10,6	12,1	(12,0%)
(+) Medicina de Precisão	5,8	7,8	(26,1%)	10,2	(43,3%)	24,9	31,1	(20,0%)
(+) Outros itens extraordinários e/ou não-operacionais	4,4	23,3	(81,2%)	31,4	(86,0%)	34,9	25,4	37,6%
(+) Equivalência Patrimonial	2,2	2,8	(23,2%)	16,1	(86,4%)	3,7	7,8	(52,2%)
EBITDA Ajustado	241,4	303,0	(20,3%)	185,1	30,4%	592,3	908,6	(34,8%)
<i>Margem EBITDA Ajustado %</i>	<i>17,1%</i>	<i>18,5%</i>	<i>(140 bps)</i>	<i>12,6%</i>	<i>450 bps</i>	<i>13,6%</i>	<i>19,5%</i>	<i>(590 bps)</i>
<i>Total de Ajustes como % do Ebitda Ajustado</i>	<i>5,7%</i>	<i>13,3%</i>	<i>(760 bps)</i>	<i>34,4%</i>	<i>n/m</i>	<i>12,8%</i>	<i>8,4%</i>	<i>440 bps</i>

1- Excluindo efeitos não recorrentes.

2 – Apenas conciliável com as Demonstrações Financeiras, aberturas do trimestre e acumulado



RESULTADO FINANCEIRO E IMPOSTO DE RENDA

Resultado Financeiro Líquido

O Resultado Financeiro Líquido para o 3T25 foi negativo em R\$ 417,0 milhões, em comparação com os R\$ 141,8 milhões negativos para o 3T24. Vale mencionar que neste trimestre o resultado financeiro foi impactado negativamente em R\$ 217,0 milhões pela provisão para perdas sobre parte do saldo ainda mantido em Certificados de Depósitos Bancários (CDBs) junto ao Banco Master de Investimentos S.A.

(R\$ Milhões)	3T25	3T24	Δ %	2T25	Δ %	9M25	9M24	Δ %
Resultado Financeiro	(417,0)	(141,8)	194,1%	(175,1)	138,1%	(740,3)	(513,1)	44,3%
Receitas Financeiras	60,2	93,6	(35,7%)	92,2	(34,7%)	261,1	158,7	64,6%
Despesas Financeiras	(477,2)	(235,4)	102,7%	(267,3)	78,5%	(1.001,5)	(671,7)	49,1%

Imposto de Renda

O Imposto de Renda e Contribuição Social para o 3T25 foi negativo em R\$ 26,7 milhões, comparado a negativos R\$ 45,9 milhões no mesmo trimestre de 2024, uma melhora de 41,9%.

(R\$ Milhões)	3T25	3T24	Δ %	2T25	Δ %	9M25	9M24	Δ %
Imposto de Renda e CSLL	(26,7)	(45,9)	(41,9%)	(12,6)	111,5%	(79,2)	(18,0)	n/m
Corrente	(25,8)	(45,5)	(43,3%)	(15,0)	72,7%	(107,9)	(124,1)	(13,0%)
Diferido	(0,8)	(0,4)	100,2%	2,3	(136,2%)	28,7	106,0	(73,0%)



Recepção
consultórios

Doctor's Offices Reception

LUCRO LÍQUIDO



Recepção
tratamento

Treatment Reception



Lucro Líquido

O Prejuízo Líquido Ex-PILP e Ex-Itens Não Recorrentes¹ totalizou R\$ 97,9 milhões no 3T25. Na comparação dos nove meses, o Prejuízo Líquido totalizou R\$ 362,6 milhões na mesma base de comparação. Se excluirmos as operações hospitalares, o Prejuízo Líquido no 3T25 teria sido de R\$ 39,7 milhões, e, no período acumulado de nove meses, R\$ 201,1 milhões.

	3T25	3T24	Δ %	2T25	Δ %	9M25	9M24	Δ %
Lucro Líquido	(1.880,7)	3,1	n/m	(142,3)	n/m	(2.155,0)	41,8	n/m
Margem Líquida %	(133,1%)	0,2%	n/m	(9,7%)	n/m	(49,3%)	0,9%	n/m
(+) Efeito do valor justo do PILP (Não Caixa)	4,0	5,8	(30,7%)	5,5	(27,3%)	13,5	21,9	(38,2%)
(+) Baixas contábeis não recorrentes (Item Não Caixa)	1.561,8	0,0	n/m	0,0	n/m	1.561,8	0,0	n/m
(+) Ajuste a valor justo de saldo em CDBs (AVJ)	217,0	0,0	n/m	0,0	n/m	217,0	0,0	n/m
(=) Lucro Líquido Ex-PILP, Itens Não Recorrentes e AVJ	(97,9)	8,9	n/m	(136,8)	(28,4%)	(362,6)	63,6	n/m
Margem Líquida Ex-PILP, Itens Não Recorrentes e AVJ (%)	(6,9%)	0,5%	(740 bps)	(9,3%)	240 bps	(8,3%)	1,4%	(970 bps)

1- Excluindo efeito não caixa da apuração do valor justo do plano de incentivo de longo prazo (PILP) e Impairment.



Capital de Giro

Durante o 3T25, o prazo médio de contas a receber foi de 88 dias, o prazo médio de contas a pagar foi de 79 dias, e o de estoques foi de 16 dias. Como consequência, o número de dias de capital de giro do 3T25 foi de 25 dias, redução sequencial de 16 dias e de 24 dias quando comparado ao mesmo período do ano anterior.

	3T24	4T24	1T25	2T25	3T25
Contas a Receber (1)	111	107	108	96	88
Estoques (2)	20	19	16	20	16
Contas a Pagar (3)	82	86	83	75	79
Dias de Capital de Giro ¹	49	40	40	41	25



Fluxo de Caixa Gerencial do 3T25

Fluxo de Caixa Operacional

O Fluxo de Caixa Operacional no 3T25 resultou numa geração de caixa de R\$ 246,4 milhões, principalmente em função da melhora na rentabilidade da operação e nos dias de capital de giro no trimestre.

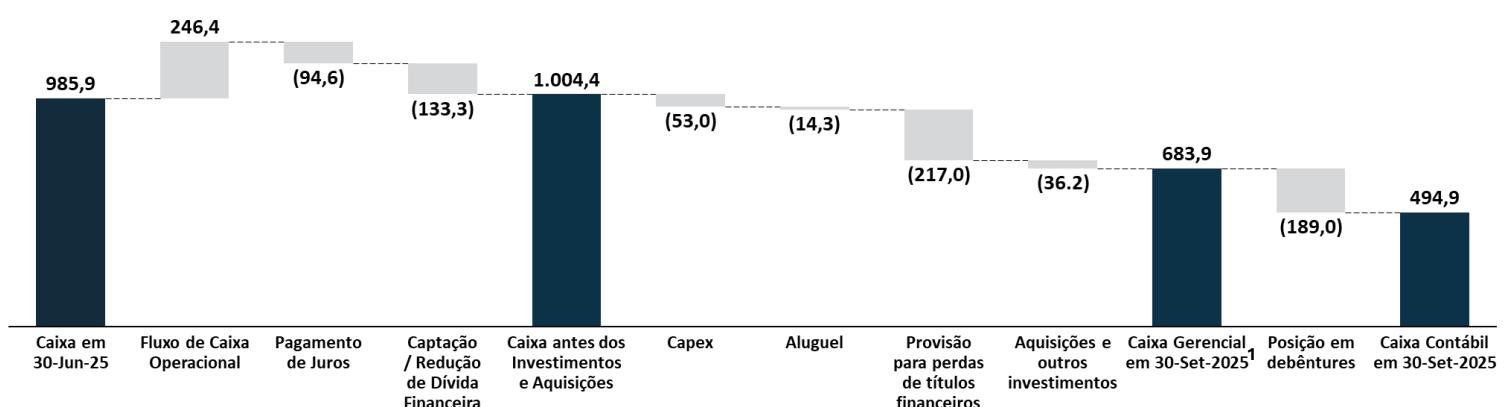
Fluxo de Caixa de Financiamento

O Fluxo de Caixa de Financiamento foi composto por (i) pagamentos de juros de R\$ 94,6 milhões e (ii) amortizações líquidas de dívidas no montante de R\$ 133,3 milhões.

Fluxo de Caixa de Investimento

O Fluxo de Caixa de Investimento foi composto por (i) R\$ 53,0 milhões em capex, (ii) R\$ 14,3 milhões em pagamentos de aluguel, (iii) R\$ 217,0 milhões em provisão para perdas em títulos financeiros (CDBs Banco Master), (iv) R\$ 36,2 milhões em pagamentos de aquisições e outros investimentos e (v) R\$ 189,0 milhões de reclassificação contábil, sem efeito caixa, em relação à posição de debêntures mantidas em tesouraria pela Companhia.

FLUXO DE CAIXA GERENCIAL DO 3T25



1 – Caixa Gerencial excluindo o efeito da transição não caixa da reclassificação contábil da posição de debêntures mantidas em tesouraria. Maiores detalhes disponíveis nas notas explicativas 16 e 32 das Demonstrações Financeiras.



Reconciliação entre Fluxo de Caixa Conforme a DF e Fluxo de Caixa Gerencial

(R\$ Milhões)	1T25	2T25	3T25
Fluxo de Caixa Operacional, conforme DF	(76,9)	(449,5)	151,8
Juros pagos, empréstimos, financiamentos, debêntures, arrendamentos e aquisições	87,6	253,5	94,6
Fluxo de Caixa Operacional Gerencial	10,7	(196,1)	246,4
Fluxo de Caixa de Financiamentos, conforme DF	(237,4)	(174,2)	(212,5)
Juros pagos, empréstimos, financiamentos, debêntures, arrendamentos e aquisições	(87,6)	(253,5)	(94,6)
Efeitos das mudanças de câmbio sobre o saldo de caixa mantido em moedas estrangeiras	2,2	0,0	(0,0)
Pagamento das aquisições	21,0	56,6	39,3
Dividendos pagos	5,3	1,9	22,1
Débitos com partes relacionadas	2,7	(0,6)	0,9
Pagamento dos ativos arrendados	12,1	11,6	14,3
Rendimento sobre títulos e valores mobiliários	32,5	31,1	37,3
Fluxo de Caixa de Financiamentos Gerencial	(249,0)	(327,2)	(193,3)
Fluxo de Caixa de Investimentos, conforme DF	311,7	415,9	(80,5)
Pagamento das aquisições	(21,0)	(56,6)	(39,3)
Dividendos pagos	(5,3)	(1,9)	(22,1)
Débitos com partes relacionadas	(2,7)	0,6	(0,9)
Pagamento dos ativos arrendados	(12,1)	(11,6)	(14,3)
Efeito da reclassificação de Ativos e passivos mantidos para venda	0,0	0,0	(4,8)
Títulos e valores mobiliários	(389,3)	(496,9)	27,8
Fluxo de Caixa de Investimentos e Outros Gerencial	(118,7)	(150,3)	(134,0)

Endividamento

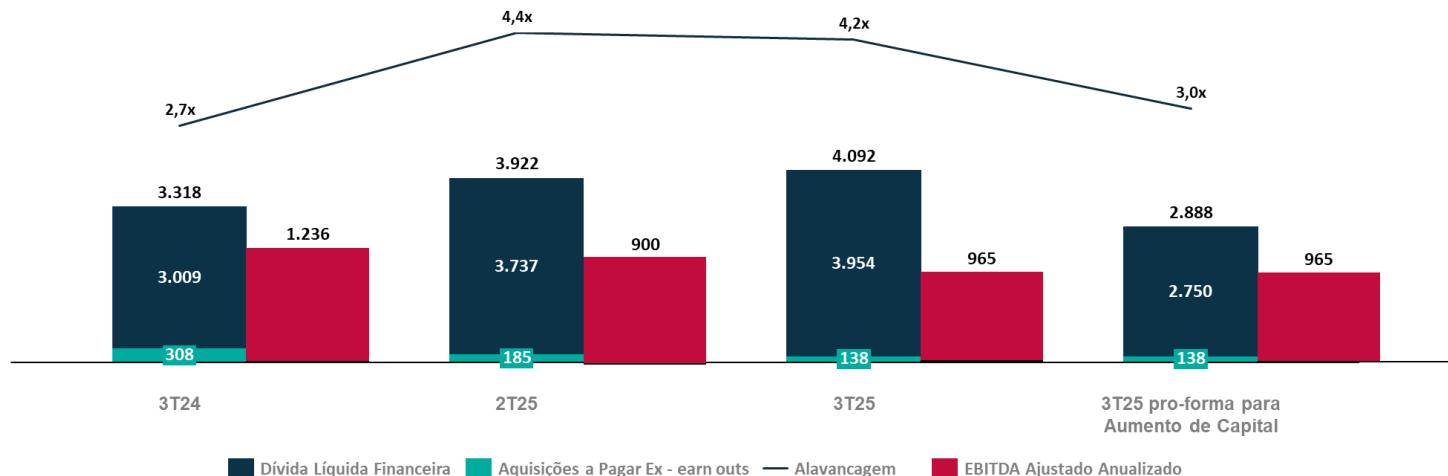
Índice de Endividamento e de Alavancagem

A Dívida Líquida Financeira da Companhia, somada às Aquisições a Pagar, ao final do 3T25, atingiu R\$ 4.092 milhões. Esse montante está impactado pela provisão de R\$ 217,0 milhões em CDBs mantidos junto ao Banco Master.

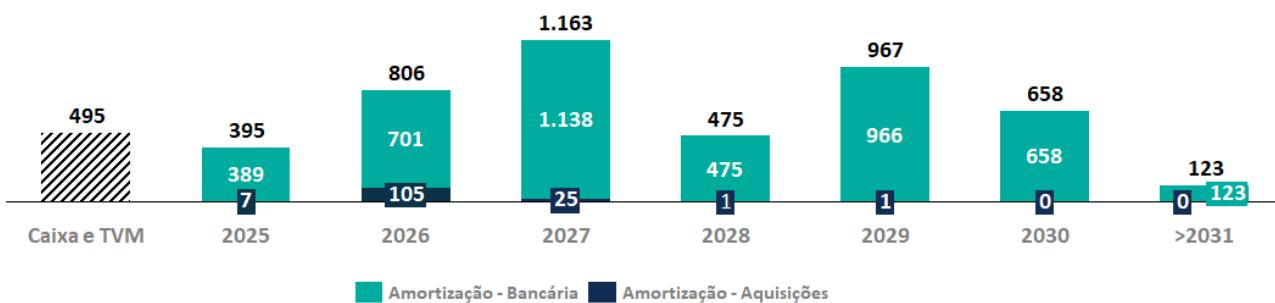
A Alavancagem Financeira Total, medida como (Dívida Líquida Financeira + Aquisições a Pagar) / EBITDA Ajustado Anualizado foi de 4,2x no 3T25, uma melhora de 0,2x numa comparação sequencial.

Considerando a alavancagem pro-forma para o aumento de capital, a alavancagem cairia para 3,0x.

Alavancagem Financeira Líquida, incluindo Aquisições a Pagar



Cronograma de Amortização Dívida Financeira e Aquisições (em R\$ milhões)



Custo da Dívida Financeira (em R\$ milhões)

Descrição da Dívida	Indexadores / Juros	Vencimentos Finais	Posição em 30/09/2025	% Relevância
Financiamentos	CDI+4,99% a.a. / Pré Fixada+10,583% a.a. / IPCA+0,9958% a.a. à IPCA+1,6894% a.a.	08/09/2031	30,2	0,7%
CCB/Capital de Giro	CDI+1,547% a.a. à CDI+2,96% a.a. / IPCA+1,21% a.a. à IPCA+2,011% a.a. / Pré Fixada+27,87% a.a.	22/05/2028	461,6	10,5%
CRI	CDI+1,16% a.a. à CDI+1,91% a.a.	17/10/2033	1.518,7	34,6%
Lei 4.131	CDI+1,75% a.a. à CDI+1,8% a.a.	17/03/2026	32,3	0,7%
Finep	TJLP+0,5% a.a.	15/12/2031	52,3	1,2%
Debêntures	CDI+1,4% a.a. à CDI+2,4% a.a.	26/11/2029	2.288,5	52,2%
Total			4.383,5	100,0%
Corrente			910,1	20,8%
Não Corrente			3.473,4	79,2%

ANEXOS

BALANÇO PATRIMONIAL

ATIVO (em R\$ Milhões)	30/09/2025	31/12/2024
CIRCULANTE		
Caixas e Bancos	197	551
Títulos ou Valores Mobiliários	277	1.338
Instrumentos Financeiros Derivativos	2	32
Contas a Receber	1.536	2.049
Estoque	171	225
Imposto a Recuperar	233	314
Ativo mantido para venda	509	0
Outros Ativos	143	152
Total do Ativo Circulante	3.067	4.661
NÃO CIRCULANTE		
Títulos e Valores Mobiliários	22	130
Instrumentos Financeiros Derivativos	0	7
Contas a Receber	0	386
Depósitos Judiciais	69	66
Imposto de Renda e CSLL Diferidos	535	508
Partes Relacionadas	22	21
Outros Ativos	24	295
Investimentos em Controladas	68	43
Imobilizado	695	823
Intangível	3.295	3.751
Direito de Uso e Ativos Arrendados	424	513
Total do Ativo Não Circulante	5.154	6.542
TOTAL DO ATIVO	8.221	11.202

BALANÇO PATRIMONIAL

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO (em R\$ Milhões)		30/09/2025	31/12/2024
CIRCULANTE			
Fornecedores		839	1.020
Empréstimos e Financiamentos		529	523
Debêntures		381	233
Instrumentos Financeiros Derivativos		0	0
Obrigações Sociais		108	155
Obrigações Tributárias		79	178
Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar		37	55
Contas a Pagar por Aquisições		207	85
Partes Relacionadas		0	36
Dividendos a Pagar		35	37
Arrendamento Mercantil		53	58
Passivo mantido para venda		382	0
Outros Passivos		84	73
Total do Passivo Circulante		2.733	2.453
NÃO CIRCULANTE			
Empréstimos e Financiamentos		1.566	1.946
Debêntures		1.907	2.215
Instrumentos Financeiros Derivativos		67	107
Obrigações Sociais		11	13
Obrigações Tributárias		37	53
Impostos Diferidos		49	41
Provisões para Riscos Trib., Trab. E Cíveis		47	51
Contas a Pagar por Aquisições		109	347
Partes Relacionadas		7	8
AFAC		5	6
Arrendamento Mercantil		425	503
Provisão para perda em investimento em controladas		0	0
Outros Passivos		60	76
Total do Passivo Não Circulante		4.290	5.367
PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
Capital Social Integralizado		3.147	3.147
Ações a Subscrever		0	0
Gastos com Oferta Pública de Ações		(122)	(122)
Reserva de Capital		1.659	1.659
Ações em Tesouraria		(85)	(94)
Ajuste de Avaliação Patrimonial		2	11
Transações entre Sócios		(749)	(744)
Prejuízos Acumulados		(2.881)	(711)
Patrimônio Líquido Atribuído à Participação dos Controladores		971	3.146
Acionistas não Controladores		227	236
Total do Patrimônio Líquido		1.198	3.382

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

Demonstração do Resultado do Exercício (R\$ Milhões)	3T25	3T24	Δ %	2T25	Δ %	9M25	9M24	Δ %
Receita Líquida	1.413,0	1.634,9	(13,6%)	1.464,4	(3,5%)	4.370,5	4.661,2	(6,2%)
Custos dos Serviços Prestados	(959,9)	(1.086,8)	(11,7%)	(1.024,4)	(6,3%)	(3.065,1)	(3.103,8)	(1,2%)
Lucro Bruto	453,1	548,1	(17,3%)	440,0	3,0%	1.305,4	1.557,3	(16,2%)
Receitas (Despesas) Operacionais	(1.890,1)	(357,2)	429,1%	(394,5)	379,1%	(2.640,8)	(984,5)	168,2%
Despesas Operacionais	(283,6)	(355,8)	(20,3%)	(352,3)	(19,5%)	(994,7)	(983,8)	1,1%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais, Líquidas	(1.604,4)	1,4	n/m	(26,1)	n/m	(1.642,3)	7,2	n/m
Resultado de Equivalência Patrimonial	(2,2)	(2,8)	(23,2%)	(16,1)	(86,4%)	(3,7)	(7,8)	(52,2%)
Lucro (Prejuízo) Operacional Antes do Resultado Financeiro	(1.437,0)	190,8	n/m	45,5	n/m	(1.335,4)	572,9	n/m
Resultado Financeiro	(417,0)	(141,8)	194,1%	(175,1)	138,1%	(740,3)	(513,1)	44,3%
Receitas Financeiras	60,2	93,6	(35,7%)	92,2	(34,7%)	261,1	158,7	64,6%
Despesas Financeiras	(477,2)	(235,4)	102,7%	(267,3)	78,5%	(1.001,5)	(671,7)	49,1%
Lucro (Prejuízo) Operacional Antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	(1.854,0)	49,0	n/m	(129,7)	n/m	(2.075,7)	59,8	n/m
Imposto de Renda e Contribuição Social	(26,7)	(45,9)	(41,9%)	(12,6)	111,5%	(79,2)	(18,0)	339,5%
Correntes	(25,8)	(45,5)	(43,3%)	(15,0)	72,7%	(107,9)	(124,1)	(13,0%)
Diferidos	(0,8)	(0,4)	100,2%	2,3	(136,2%)	28,7	106,0	(73,0%)
Lucro Líquido (Prejuízo) do Período	(1.880,7)	3,1	n/m	(142,3)	n/m	(2.155,0)	41,8	n/m

RECONCILIAÇÃO DO EBITDA A PARTIR DO LUCRO LÍQUIDO

(R\$ Milhões)	3T25	3T24	Δ %	2T25	Δ %	9M25	9M24	Δ %
Lucro Líquido	(1.880,7)	3,1	n/m	(142,3)	n/m	(2.155,0)	41,8	n/m
(-) Resultado Financeiro	417,0	141,8	194,1%	175,1	138,1%	740,3	513,1	44,3%
(-) Imposto	26,7	45,9	(41,9%)	12,6	111,5%	79,2	18,0	339,5%
(-) Depreciação e Amortização	73,2	72,1	1,5%	70,4	3,9%	217,7	209,5	3,9%
EBITDA Contábil	(1.363,8)	262,9	n/m	115,9	n/m	(1.117,7)	782,3	(242,9%)
(+) Desp. do Valor Justo do PILP (Item Não Caixa)	4,0	5,8	(30,7%)	5,5	(27,3%)	13,5	21,9	(38,2%)
(+) <i>Impairment</i>	1.561,8	0,0	n/m	0,0	n/m	1.561,8	0,00	n/m
(+) EBITDA de ativos mantidos para venda	25,6	(5,9)	n/m	0,0	n/m	58,9	28,0	110,6%
EBITDA Ex-PILP	227,6	262,8	(13,4%)	121,4	87,4%	516,6	832,2	(37,9%)
<i>Margem EBITDA Ex-PILP %</i>	<i>16,1%</i>	<i>16,1%</i>	<i>0 bps</i>	<i>8,3%</i>	<i>780 bps</i>	<i>11,8%</i>	<i>17,9%</i>	<i>(610 bps)</i>
Ajustes ao EBITDA	13,8	40,2	(65,7%)	63,7	(78,3%)	77,0	76,4	0,8%
(+) EBITDA de Operações recém-inauguradas	0,0	0,0	n/m	0,8	(100,0%)	1,5	0,00	n/m
(+) Despesas de Fusões e Aquisições	1,4	6,3	(77,0%)	5,2	(72,2%)	10,6	12,1	(12,0%)
(+) Medicina de Precisão	5,8	7,8	(26,1%)	10,2	(43,3%)	24,9	31,1	(20,0%)
(+) Equivalência Patrimonial	2,2	2,8	(23,2%)	16,1	(86,4%)	3,7	7,8	(52,2%)
(+) Outros itens extraordinários e/ou não-operacionais	4,4	23,3	(81,2%)	31,4	(86,0%)	34,9	25,4	37,6%
EBITDA Ajustado	241,4	303,0	(20,3%)	185,1	30,4%	592,3	908,6	(34,8%)
<i>Margem EBITDA Ajustado %</i>	<i>17,1%</i>	<i>18,5%</i>	<i>(140 bps)</i>	<i>12,6%</i>	<i>450 bps</i>	<i>13,6%</i>	<i>19,5%</i>	<i>(590 bps)</i>
<i>Total de Ajustes como % do Ebitda Ajustado</i>	<i>5,7%</i>	<i>13,3%</i>	<i>(760 bps)</i>	<i>34,4%</i>	<i>n/m</i>	<i>12,8%</i>	<i>8,4%</i>	<i>440 bps</i>

ONCOCLINICAS & CO